

I INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa sobre a construção da escrita na alfabetização – 1^a Fase do 1º Ciclo com os alunos da Escola Argemiro Rodrigues Pimentel.

Para a composição desse trabalho, foi realizada entrevista com o professor alfabetizador, coordenador; diagnósticos com os alunos e uma pesquisa bibliográfica vinculada ao tema tratado.

A criança inicia o processo de construção da escrita antes de ingressar na escola. Dessa forma pode-se afirmar que todos nós fizemos o mesmo caminho da construção da escrita, que fizeram os homens primitivos. Para melhor entendimento, basta refletir sobre essa pergunta: Como aprendi a escrever?

Na atualidade estamos vivendo num mundo em que o conhecimento se avança, de modo que se fala muito na qualidade do ensino, mas pouco se tem feito para entender como a criança constrói seu processo de escrita e como a escola tem valorizado esse conhecimento.

Os cursos de Magistério e Pedagogia fornecem poucos suportes teórico / prático na formação dos profissionais da educação. Despreparados não entendem como se dá o processo da construção da escrita pela criança. Não valorizam o conhecimento já adquirido pela criança e ao invés de motivá-la a ampliar seu conhecimento, impõe-lhe uma alfabetização forçada, não lhe dando oportunidades para levantar e reformular hipótese sobre a escrita.

Os chamados pré-requisitos (discriminação visual, auditiva, lateralidade, coordenação motora e raciocínio lógico) não são necessários para a aprendizagem da leitura e da escrita.

A criança elabora ideias sobre a escrita. Essa escrita é vista pelos adultos como errada, embora sejam erros construtivos, pois são necessários para que se aproxime da escrita convencional. Durante essa estruturação e reestruturação a criança passa por cinco hipóteses até chegar a escrita alfabética.

2 HISTÓRIA DA ESCRITA

2.1 Construção da língua escrita

Desde o primórdio, o homem sentiu necessidade em registrar sua história, seus atos, atividades e de comunicar com seus semelhantes e para isso fez uso da escrita pictográfica (desenhos figurativos) registrados em pedras e cavernas.

De acordo com Grespan (1998, p. 3) “Não analisando nenhum sistema de escrita pode afirmar que a evolução da história da escrita deu-se em três fases: pictórica, ideográfica e alfabética”.

Os primeiros desenhos não tinham ligação com a fala, a expressão era simplesmente visual.

Com a evolução, surgiu a escrita ideográfica definida por desenho representativos de objetos, animais, etc.. Esta representação era uma tentativa de uniformizar o conhecimento usando a memória. Dessa forma surge a logografia. Assim o desenho de um animal representava comida ou caça. Cagliari (2007, p. 114) esclarece:

Os sistemas de escritas podem ser divididos em dois grandes grupos. Os sistemas de escrita baseados nos significados (escrita ideográfica) e os sistemas baseados no significante (escrita fonográfica). Os sistemas baseados nos significados são, em geral pictóricos, e iconicamente motivados pelos significados que querem transmitir, dependem fortemente dos conhecimentos culturais em que operam. Por outro lado esse tipo de escrita não dependem de uma língua específica.

Os sumérios contribuíram muito para a evolução da escrita, pois sentiram necessidades de registrar o nome de mercadorias no mundo da economia, para tal registro usaram a escrita cuneiforme, em que os nomes eram representados pelo desenho de seus sons, isto produziu a valorização

fonética em desenhos (signo) que passou a representar uma palavra e esta denominação é dada devido à aparência do sinal gráfico em argila.

“Nessa espécie de fonetização, os símbolos escritos passam a expressar forma linguística”. (UNITINS, p. 235).

Analizando a história da escrita é possível verificar que a modificação do sistema iconográfico originou a escrita alfábética. A qual usamos para nos comunicar.

3 A CRIANÇA E O MUNDO DA ESCRITA

Ao dominar a escrita e adquirir conhecimento, a sociedade passa a ter maior poder. Caso este poder concentre nas mãos de poucos, estes passam a ter domínio das situações ao redor e de uma grande maioria de pessoas. Barbosa (1994, p. 12) afirma que “o domínio da escrita está sempre associado ao desenvolvimento político-cultural e econômico de um povo”.

Toda criança é capaz de aprender não importa a classe social que pertence, a diferença está no meio social, cultural, histórico em que está inserida e o seu convívio com o mundo da escrita. Ferreiro (2001, p. 43) afirma que:

A escrita não é um produto escolar, mas sim o objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existência.

Os adultos alfabetizados se encontram tão envolvidos pela escrita, que não percebem como vivem dependentes deles aqueles que não lêem e não escrevem para se obter informações necessárias para sua vida diária. Não avalia e nem analisa como uma criança realiza essa atividade que para os que já a dominam parece simples, embora seja de uma complexidade enorme para quem a busca.

Antes de saber interpretar a criança é capaz de ler o mundo que a rodeia. Por Exemplo, é possível ler coca cola sem saber ler o que está escrito no rótulo, isto devido a sua familiaridade no contexto social em que está

inserida, esta curiosidade leva a criança a imergir no mundo da escrita. Chartier, Clesse e Hérbrard (1996, p. 25) afirmam:

Antes de chegar ao domínio da leitura, a criança faz o verdadeiro percurso, desde a etapa em que sabe ver que há qualquer coisa escrita num objeto àquela em que, sem ainda saber realmente ler, é capaz de compreender um bom número de mensagens só pelo fato de que tem familiaridade com o contexto no qual elas aparecem.

A partir dessas atividades é que a criança vai construindo o seu sistema de escrita, pelo qual todo indivíduo passa por ele até chegar ao sistema de escrita de hoje, embora não se de conta que essa construção acontece com todos os escritores.

Vale ressaltar que é muito importante o uso da escrita e da leitura na família para as crianças, pois a criança aprende a escrever partindo do convívio social e da civilização cultural da linguagem em seu meio familiar. Toda criança pode aprender a ler e a escrever independente da classe social a que pertence. O que se pode afirmar é que apresentará mais dificuldades aquela em que no seu convívio há ausências do mundo de letras principalmente as que vivem no meio rural, onde muitas vezes o material escrito que possui são os livros didáticos oferecidos pela escola.

4 A ESCRITA NA ESCOLA

A escrita tem um cunho social comunicativo de registro de informação importante que se deve lembrar mais tarde. Sendo assim quem escreve para socializar uma ideia tem uma função importantíssima de levar o que um indivíduo pensa onde não se pode ir.

Na escola não é valorizada a função social da escrita e isso é evidente ao observar que há poucas escritas espalhadas nos corredores da escola o que se vê são paredes limpas. A escola tornou a escrita meramente num objeto escolar desviando assim o foco social da mesma. Na escola a criança escreve para o professor que a avalia, muitas vezes essa escrita é uma cópia e não

uma produção. Diante dessa atividade a escola cria copistas e não escritores, perpetuando assim a forma como os professores aprenderam.

Numa sala de alfabetização deve conter os mais variados gêneros textuais (cartas, bilhetes, jornais, revistas...) para que a criança possa manusear; a fim de aproveitar a curiosidade que traz consigo e oportunizar o contato com a escrita às crianças menos favorecidas ou que vivem no campo. Segundo Ferreiro (2007, p. 51),

(...) Basta que o professor se atreva a liberar a escrita dentro da sala de aula para que descubra que suas crianças são inteligentes, ativas e criativas, também no domínio da língua escrita (e não só quando desenham ou jogam). Nesse momento além de apoio o professor necessita de informações para poder interpretar essas produções e agir em conformidades, em lugar de retrair-se como se tratasse de dar às crianças mais um momento de recreio.

Na atualidade a escola tem melhorado muito, porém ainda há muito que fazer para valorizar os conhecimentos não sistematizados trazidos pelo educando, transformando em conhecimentos sistematizados.

5 CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA

A criança inicia o seu processo de construção da escrita cedo. Antes de se ingressar à escola a criança já sabe muito sobre a escrita, pois ela é um sujeito aprendiz que à medida que se evolui e enfrenta nova experiência, elabora novos conhecimentos ou reestrutura um conhecimento já adquirido. Segundo Ferreiro (2007, p. 47),

A alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos, anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária.

Dessa forma é possível afirmar que quanto mais contado ter a criança com a escrita mais conhecimento sobre a escrita adquirirá e passará a ter maior possibilidade de aprender a escrever mais rápido. Diante de tais informações é bom lembrar que faz necessário o professor entender como a criança constrói o processo da escrita.

No início da alfabetização a criança estrutura e desestrutura seus pensamentos a fim de se apropriar da escrita convencional. Segundo Ferreiro (2007, p. 47),

A alfabetização passa a ser uma tarefa interessante que dar lugar a muita reflexão e a muita discussão em grupo. A língua escrita se converte num objeto de ação e não de contemplação. É possível aproximar-se dela sem medo porque se pode agir sobre ela, transformá-la e recriá-la. É precisamente a transformação e a recriação que permitem uma real apropriação.

A alfabetização é divisor de águas na aprendizagem da criança, quando o educando é bem preparado em sua fase primária, sem dúvida as outras séries chegam sem muitos problemas.

6 NÍVEIS DA EVOLUÇÃO DA ESCRITA

6.1 Hipótese da garatuja

Nessa hipótese, a criança representa a escrita através de desenho do objeto, tendo sempre o cuidado de associar o tamanho da palavra ao tamanho do objeto. Ex: ao escrever as palavras formiga e boi e pedir que uma criança diga onde está escrito boi, ela dirá que a palavra formiga representa boi, pois associa o tamanho do objeto.

A dificuldade em distinguir escrita de desenho é momentânea, pois logo passa a representar a escrita por rabisco (garatuja) (se o contato da criança com o mundo da escrita for letras cursivas ela fará rabiscos ondulados e ligados e caso seja imprensa fará traços retos separados e linhas curvas e retas). À medida que vai estruturando e reestruturando seus pensamentos amplia seus conhecimentos e passa para a hipótese seguinte.

6. 2 Hipótese pré- silábica

Nessa hipótese a criança já sabe que se escreve com letras, porém ainda não se apropriou do sistema alfabético. Nessa hipótese está presente o ato quantitativo, nunca usa menos que três letras para escrever uma palavra.

Vale ressaltar que a quantidade de letras usadas para representar uma palavra irá depender de repertório de letras que cada uma possui. Neste nível a criança já entende que se escreve palavras diferentes com letras diferentes. E quando uma criança não possui um bom repertório de letras organiza as letras que conhece de forma diferente a fim de escrever palavras diferentes.

Ao pedir que uma criança faça leitura de palavras que escreveu passará o dedinho por baixo rapidamente sem se preocupar em associar grafia ao fonema.

6.3 Hipótese silábica

Na hipótese silábica a criança começa pensar o modo e a estruturação da escrita, nesse nível ela faz a associação grafema e fonema onde cada letra representa uma sílaba. A letra que representa uma emissão sonora (sílaba) é usada pela criança aquelas que representam o som forte, podendo ser uma consoante ou vogal.

A hipótese silábica é composta por vários conflitos: condição e contradição. Contradição entre o controle silábico e a quantidade mínima de letras que uma escrita deve possuir para ser interpretada. Esse conflito é claro nos vocábulos monossílabos que segundo a concepção infantil não podem ser representados por uma única letra, pois uma única letra não pode ser lida.

6.4 Hipótese silábica alfabética

Na hipótese silábica alfabética a criança supera a hipótese silábica, pois há maior compreensão da evolução do sistema alfabético. Nesse momento a escrita não representa as características formais da escrita.

A criança possui compreensão do processo de escrita, porém ao escrever uma palavra faz acréscimo de letras.

6.5 Hipótese alfabética

Na hipótese alfabética a criança já possui compreensão do sistema da escrita, pois é feita a relação grafema fonema possibilitando a criança escrever alfabeticamente. Vale ressaltar que a criança ainda apresenta dificuldades ortográficas, entretanto sua escrita é comprehensível e com sentido.

7 A ESCRITA EM SALA DE AULA

7.1 Ambiente alfabetizador

A sala de aula deve ser um espaço rico de estímulos que favoreça a aprendizagem: ambiente que apresente um conjunto de situações de uso real de escrita e da leitura. O material presente em sala de aula não deve servir somente para o adorno do ambiente e sim para os educandos manuseá-los e consultá-los valorizando a função da escrita.

É importante que o professor ao longo do ano substitua esses materiais de acordo com o conhecimento dos educandos e com os objetivos propostos no momento. É importante que os gêneros textuais expostos, em sala de aula, ao serem usados pelas crianças façam parte do seu convívio social e que a escrita seja aquela encontrada no mundo real e não somente aquelas referentes ao material didático.

O professor alfabetizador, mediador da aprendizagem deve ser conhecedor dos níveis do processo da construção da escrita. Planejar atividades que favoreça a escrita e a leitura de forma prazerosa, instigadora, contextualizada favorecendo assim estruturação e a reestruturação do processo da construção da escrita. Segundo Goodman: (1995, p. 122),

À medida que os professores adquirem maiores conhecimentos sobre a natureza do aprendizado da linguagem oral e escrita e sobre a natureza do desenvolvimento da criança, eles se tornam mais aptos a perceberem os momentos de desenvolvimento, quando ocorrem nas crianças. Graças a essa conscientização, os professores tornam-se

habilitados para fazer as perguntas apropriadas que ajudaram as crianças a refletirem sobre seus conhecimentos e as levaram ao desequilíbrio e à construção, cada vez mais crescente sobre a natureza da alfabetização.

O professor deve valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a auto-estima dos mesmos, pois este é um fator importante em todo o processo de aprendizagem, tornando-as confiante em suas capacidades de interesse de dar conta das dificuldades que terão que encontrar.

7.2 Atividades que despertam a construção da escrita

O alfabetizador deve intervir de modo a levar o educando a progredir no seu processo de construção do sistema da escrita. Essas intervenções problematizadora devem oferecer boas atividades para serem resolvidas pelos alunos como: Confecção de listas contextualizada.

Álbum de figurinhas produzido pelas crianças; Cruzadinhas; Forca de nomes de versos; Escrita de convite, bilhetes, carta, escrita de parlenda e poemas; Confecção de livros de rima; produção de história trabalhada em sala; Escrita de finais diferentes de história; Parlenda com lacuna; Escrita de títulos para histórias em quadrinhos; Escrita livres de histórias; Escrita coletiva de combinado; Escrita de adivinha; Ditado em dupla(de educando para educando); Confecção de um livro de histórias.

7.3 Produção textual

É necessário esperar que as crianças aprendam a ler e escrever para que possam produzir textos?

Não. No início do ingresso escolar é possível a criança escrever textos da forma que saibam, mesmo que seja garatuja. É necessário que o educador pergunte o que escreveu e registre ao lado da escrita do educando.

É importante o educador ir expondo essas produções para que ele acompanhe o desenvolvimento da criança e para que a própria criança possa

observar, manusear e comparar sua produção com as dos seus coleguinhas. Segundo Cagliari: (2007, p. 122):

Para começar a escrever, as crianças não precisam estudar a Gramática, pois já dominam a língua portuguesa na sua modalidade oral. A dificuldade está simplesmente no fato de as crianças não conhecerem a forma ortográfica das palavras após seus primeiros contatos com o alfabeto. Se se tiver que ensinar a forma ortográfica para depois permitir que as crianças escrevam, usando somente as palavras aprendidas, isso ocasionará um bloqueio no uso da linguagem pela criança com consequências sérias para suas atividades. Na continuidade esse método leva o aluno a se sentir impedido de escrever o que acha que deve e como gostaria, chegando ao ponto de colocar o aluno em situações complicadas na produção de textos escritos.

A valorização da produção espontânea pela criança, desde o seu ingresso na escola, irá contribuir para que esta nos anos posteriores possa produzir textos de valorização social e para a sociedade e não somente para a escola. O que é mais importante é que ela fará isso com prazer e não por imposição. Mas é de suma importância que a produção textual e sua valorização seja feita ao longo da vida escolar do educando, pois só se aprende a escrever escrevendo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo mostrar a importância e a evolução da escrita pelos alunos da alfabetização do Ensino Fundamental da Escola Estadual Argemiro Rodrigues Pimentel. Pesquisou-se detalhadamente, como se dá a evolução da escrita na alfabetização através de entrevistas ao educador e diagnósticos com os educandos, com a finalidade de descobrir como as etapas da evolução da escrita contribuem para uma aprendizagem significativa na construção do sistema alfabético.

A partir das análises dos dados obtidos e discussões durante a pesquisa conclui-se que as crianças passam por cinco fases da escrita para apropriar-se da escrita alfabética. Portanto, o educador deve conhecer como se dá o processo da construção da escrita, valorizando assim a escrita infantil.

Nenhum método é mais eficaz que o outro, o importante é que o alfabetizador busque uma prática metodológica inovadora. Constatou-se também que um ambiente rico em material escrito ao alcance das crianças provoque motivação na aprendizagem da escrita.

Levando-se em conta as discussões apresentadas no decorrer da pesquisa, é possível afirmar que houve avanço na educação no que diz respeito à alfabetização. Percebe-se que ainda se faz necessário repensar, analisar, avaliar e inovar as práticas metodológicas. A metodologia usada pelos educadores é muito importante em todo o processo educacional, principalmente na alfabetização, pois é a base do processo.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Juvêncio José. **Alfabetização e Leitura**. 2. E.d. São Paulo: Cortez, 1994.
- CAGLIARI, Luiz Carlos, **Alfabetização& Linguística**, 10^a Ed, São Paulo, Scipione, 2007.
- CHARTIER, Ane-Marie; CLEsse, Christiane; HÉBRARD, Jean. **Ler e escrever**: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre, Artmed, 1996.
- FERREIRO, Emilia, **Reflexões sobre alfabetização**, 24^a Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Com Todas as Letras**, 14^a Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSHY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**, 4^a Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- GOODMAN, Yetta M. **Como as crianças constroem a leitura e a escrita**: perspectivas piagetianas, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KRAMER, Sônia. **Alfabetização Leitura e Escrita**, 1^a Ed. São Paulo: Ática, 2010.
- SEBER, Maria da Glória. **A Escrita Infantil**: o caminho da escrita da construção, São Paulo: Scipione, 2009.
- UNITINS, Fundação Universidade do Tocantins/ Pedagogia, Eadecon, Palmas: Educon, caderno de atividades do quarto período, 2008.

FORMULÁRIO DE AUTORIA PARA TCC em co-autoria:

DECLARAÇÃO DE CO-AUTORIA (ESCRITO EM GRUPO)

Nós em grupo de estudo e produção científica formado por:

Nome do primeiro componente por ordem alfabética (nome completo sem abreviação)

Télia Novais da Lenha Correiro Neves

Portador(a) do número de CPF: Residente na Rua:

345 488741-00 | Antônio Vieira Ruici

Nº Bairro: Cidade:

S/nº | Paráiso do Leste | Coxoreú - MT

Fone: E-mail:

(66) 3417 2025 | celia.alaldanha62@gmail.com

Nome do segundo componente por ordem alfabética (nome completo sem abreviação)

Baudélio Carlos de Assis

Portador(a) do número de CPF: Residente na Rua:

378.652.691-53 | Argemiro Rodrigues Pimentel

Nº Bairro: Cidade:

S/nº | Paráiso do Leste | Coxoreú - MT

Fone: E-mail:

3417 2021 | bca.parauso@gmail.com

Nome do terceiro componente por ordem alfabética (nome completo sem abreviação)

Gandra Maria de Melo Magalhães

Portador(a) do número de CPF: Residente na Rua:

840071761-31 | Argemiro Rodrigues Pimentel

Nº Bairro: Cidade:

S/nº | Paráiso do Leste | Coxoreú - MT

Fone: E-mail:

3417-2022 | melo.magalhaes2@gmail.com

Declaramos que somos co-autores do TCC, apresentado em forma de (artigo ou monografia):

Com o título **A Construção da escrita na alfabetização segundo a teoria da Psicogênese na 1ª fase do 1º ciclo do Ensino Fundamental na Es. Estadual Argemiro R. Pimentel**

O mesmo foi por nós em estudos conjuntos com o objetivo de demonstrar suficiência de aprendizado para o grau de especialista no curso de pós-graduação lato sensu em

Psicopedagogia

(escreva corretamente o nome do curso)

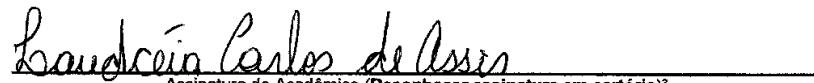
Assinamos o presente documento cientes das nossas responsabilidades e dos deveres de apresentar para conclusão do curso acima citado, um TCC inédito, ou seja, **sem plágio**, conforme a lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, art. 5º, "contrafação: a reprodução não autorizada." e previsto no art. 184º do código penal: "Violar direito autoral: Penas detenção de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa". Art. 32º "Quando uma obra feita em regime de co-autoria não for divisível, nenhum dos co-autores, sob pena de responder por perdas e danos, poderá, sem consentimento dos demais,

publicá-la ou auforizar-lhe a publicação, salvo na coleção de suas obras completas". Cientes das nossas obrigações de co-autores para concluir o curso, comprometemo-nos em responder comprovando, na sua totalidade, por todas as questões concernentes ao nosso trabalho quando houver indícios de qualquer fraude ou plágio que o torne inválido para conclusão do curso. E mesmo depois de aprovado, somos os únicos responsáveis pela obra, podendo responder judicialmente, a qualquer momento, pela infração conforme legislação vigente.



Sônia Moreira da Cunha Carneiro Neves

Assinatura do Acadêmico (Reconhecer assinatura em cartório)²



Laudcénio Carlos de Assis

Assinatura do Acadêmico (Reconhecer assinatura em cartório)²



Sandra Maria de Melo Magalhães

Assinatura do Acadêmico (Reconhecer assinatura em cartório)²

Roxoréu, 30 / 04 / 2012

Cidade

dia

mês

ano

MARQUE A FORMA DE ENVIO ESCOLHIDA:

- Por e-mail para Departamento de TCC ()
- Via Correio – Enviar CD aos cuidados do Departamento de TCC (Rua Dom Orione, 263, Centro, CEP 77803-010 - Araguaína-TO)
- CD entregue na recepção da sede própria da ESEA (Rua Dom Orione, 263, Centro, CEP 77803-010, Araguaína-TO)

(OBS.: NÃO SERÁ ACEITO TCC IMPRESSO PARA CORREÇÃO)

¹Esse formulário deverá ser enviado juntamente com o TCC, em primeira correção aos cuidados do departamento de TCC de acordo a forma de envio escolhida.

²A efetivação da avaliação/correção só será realizada mediante o recebimento da declaração devidamente assinada e reconhecida em cartório. A instituição reserva-se no direito de não aceitar declaração, sem reconhecimento em cartório, por não conter validade documental. Esse processo é realizado para garantir, veracidade nas produções científicas apresentadas e qualidade no aprendizado adquirido pelo aluno ao concluir o curso.

2º TABELIONATO DE NOTAS E PROTESTOS
 AV. BRASIL, N° 34 - CEP 78800-000 - POXOREU - MT - TELEFAX: (65) 3436-1178 - E-mail: segundooficipo@terra.com.br
 GERSON DE OLIVEIRA - TABELIÃO

Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso - Nota de Nota e Recibo
 Recibido por Vencimento asfixias da SANTA MARIA DE MELA
 MAGALHÃES (11242)

Consultado no site do Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso
 Poxoreu-MT, dia 04 de abril de 2012 - 10:24:05

Dou Fé. Fazendo saber que o referido tabelião, Gerson de Oliveira, fez a constatação da veracidade das atas e assinaturas.

Assinatura requerida da Carteira de Tabelião Substituto

Selo de Controle DNI

Poder Judiciário

Estado de Mato Grosso

2º Tabelionato de Notas e Protestos

2º TABELIONATO DE NOTAS E PROTESTOS
 AV. BRASIL, N° 34 - CEP 78800-000 - POXOREU - MT - TELEFAX: (65) 3436-1178 - E-mail: segundooficipo@terra.com.br
 GERSON DE OLIVEIRA - TABELIÃO

Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso - Nota de Nota e Recibo
 Recibido por Vencimento asfixias da LADINHA, CARLOS DE ARAÚJO
 (17031)

Consultado no site do Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso
 Poxoreu-MT, dia 04 de abril de 2012 - 10:24:05

Dou Fé. Fazendo saber que o referido tabelião, Gerson de Oliveira, fez a constatação da veracidade das atas e assinaturas.

Selo de Controle DNI

Poder Judiciário

Estado de Mato Grosso

2º Tabelionato de Notas e Protestos

2º TABELIONATO DE NOTAS E PROTESTOS
 AV. BRASIL, N° 34 - CEP 78800-000 - POXOREU - MT - TELEFAX: (65) 3436-1178 - E-mail: segundooficipo@terra.com.br
 GERSON DE OLIVEIRA - TABELIÃO

Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso - Nota de Nota e Recibo
 Recibido por Vencimento asfixias da ZELIA NOVAIS DA CUNHA
 NEVES (13293)

Consultado no site do Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso
 Poxoreu-MT, dia 04 de abril de 2012 - 10:24:05

Dou Fé. Fazendo saber que o referido tabelião, Gerson de Oliveira, fez a constatação da veracidade das atas e assinaturas.

Selo de Controle DNI

Poder Judiciário

Estado de Mato Grosso

2º Tabelionato de Notas e Protestos